

# PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E AÇÃO BIBLIOTECÁRIA

## *EXTENSION PRACTICES AND LIBRARY ACTION*

**César Augusto Castro<sup>1</sup>**  
**Aldinar Martins Bottentuit**

### **Resumo**

Relato das práticas extensionistas vivenciadas no *Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, na União Recreativa e Beneficente dos Moradores da Vila Vitória, São Luís-MA*. Buscou-se, com este trabalho, oportunizar aos alunos do referido Curso, uma vivência cidadã com os comunitários no que se refere às práticas informacionais, de leitura e pesquisa escolar. Para tanto, aplicou-se um questionário com vistas ao levantamento dos interesses, necessidades e demandas de informação dos moradores da Vila Vitória. Desenvolveram-se atividades tendo como eixo norteador a disciplina Assistência ao Usuário, tais como: seminários sobre Informação e conhecimento; leitura e práticas leitoras; biblioteca comunitária; práticas de pesquisa escolar e fontes e recursos de informação. A partir da apreensão de alguns conceitos, foram programados cursos de pesquisa escolar, uso de fontes de recursos da informa-

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo-USP.

ção, como forma de melhorar a busca e uso dos materiais bibliográficos disponíveis, bem como de práticas de leitura, visando incentivá-los e inseri-los no mundo da leitura e da escrita, condições necessárias para o exercício da cidadania numa sociedade da Informação. Realizou-se também uma pequena campanha para a arrecadação de livros para compor o acervo da biblioteca comunitária. De posse desse material, foi realizado um trabalho em conjunto com docentes, discentes e moradores, que englobou desde a higienização, tratamento técnico-científico, organização, até a colocação do material nas estantes. Depreende-se, com esta experiência, a necessidade de se manterem práticas dessa natureza no Curso de Biblioteconomia, alicerçada numa qualidade política, para (re)significar as nossas aulas, oferecer um conteúdo mais significativo para os alunos e assim potencializar a nossa prática docente e bibliotecária.

## **PALAVRAS-CHAVE**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**  
**UFMA**  
**SERVIÇOS À COMUNIDADE**  
**AÇÃO BIBLIOTECÁRIA**

A Universidade tem se constituído historicamente como o *locus* privilegiado do ensino, da pesquisa e da extensão. Tripé que garante, efetiva e dá sentido a sua existência.

Ao longo deste processo tem-se observado o predomínio do ensino e da pesquisa, em detrimento da extensão. Isto ocasiona um distanciamento das *Instituições de Ensino Superior* - IES com a comunidade onde se insere. Com este fato, intensifica-se a produção científica, avança-se em teorias, criam-se serviços e produtos “revolucionários”, no

entanto, os mesmos ficam restritos nos círculos acadêmicos, científicos e tecnológicos, sem, entretanto, garantir uma aproximação com as necessidades, demandas e interesses advindos da sociedade civil.

Portanto, precisam ser demarcadas algumas questões: de que forma as universidades poderão contribuir para reverter o quadro de miséria em que se encontra o país? Como contribuir para a melhoria da qualidade de vida do cidadão? Para que e para quem tem servido o conhecimento produzido no âmbito acadêmico? Como romper com o isolamento das IES e torná-las próximas da sociedade? De que modo é possível tornar o processo de ensino-aprendizagem mais próximo à realidade, ou seja, qual o sentido que as teorias e as práticas profissionais assumem no social?

Estes questionamentos não se esgotam aqui. Ao levantá-los, se faz com o intuito de repensar a prática docente alicerçada na qualidade formal e na qualidade política, pois para Demo (2000, p. 7),

A marca política não aparece apenas na presença inevitável da ideologia, mas sobretudo no processo de formação do sujeito crítico e criativo que encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação, para fazer e se fazer oportunidade histórica através dele. Neste sentido, a cidadania que se elabora na escola não é, por sua vez, qualquer uma. Pois é especificamente aquela que sabe fundar-se em conhecimento, primeiro para educar o conhecimento, e, segundo para estabelecer com competência inequívoca uma sociedade ética, mais equitativa e solidária.

Objetivando encontrar respostas a estes questionamentos, ou quiçá, tornar o ensino de Biblioteconomia mais próximo das demandas sociais é que o Curso de Biblioteconomia da UFMA vem sistematicamente desenvolvendo e implementando atividades extensionistas, apesar das dificuldades materiais, financeiras e estruturais desta Instituição, que certamente, não difere das demais universidades públicas brasileiras. Algumas dessas atividades são oriundas do esforço e comprometimento

mento do corpo docente, por acreditar que é possível vislumbrar e construir um fazer pedagógico transformador, ou seja, (re)construir saberes e práticas biblioteconômicas, a partir da inserção de alunos e professores em diferentes contextos, que fogem do habitual e previsível. Como nos desafia Luckesi et al (2001, p. 41) a comunidade universitária “precisa comprometer-se com a reflexão, criando-a, provocando-a, permitindo-a e lutando continuamente para conquistar espaços de liberdade que assegurem a reflexão”. E afirma ainda que a realidade deve ser “percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os ângulos e relações, com rigor, para que possa ser continuamente transformada”.

Possibilitar um novo olhar sobre as várias facetas da sociedade da informação se faz mister; sociedade essa que tem privilegiado uma parcela minoritária da população ao acesso aos bens culturais instituídos ao longo da história da humanidade. A esse respeito, Castro e Ribeiro (1997, p. 21) ressaltam que:

Ao lado da Sociedade da Informação, há sem dúvida uma outra - a Sociedade da Desinformação - que pouco é retratada, porque aquela esconde esta, ou esta não é objeto de desejo da Biblioteconomia. Ao tratarmos da primeira, sem desviarmos o olhar para a ‘outra’, construímos um discurso vazio de sentidos.

E conforme ainda esses autores, “para atender à sociedade da desinformação, deverão ser revistas e incorporadas novas questões, como metodologias de trabalho comunitários, animação cultural, práticas estimuladoras da leitura, recursos e técnicas de alfabetização de adultos” (CASTRO; RIBEIRO, 1997, p. 23).

Considerando a condição histórica atual, outras atividades de extensão estão sendo demandadas e exigidas à universidade, ao Departamento de Biblioteconomia - DEBIB, pela comunidade ludovicense, principalmente através dos líderes comunitários, por entenderem a necessidade da parceria das instituições universitárias com a sociedade civil. Um outro ponto a considerar é o sentimento de abandono, pelo Estado, que as comunidades periféricas ressentem-se no que se refere às bibliotecas e serviços de informação.

Isto tem resultado em uma sistemática procura ao DEBIB, por parte destes líderes, cabendo-nos responder a esses interesses e, por outro lado, rever conceitos, práticas e ações docentes e discentes.

Nessa perspectiva, o DEBIB vem, ao longo dos últimos anos, empreendendo frentes de atividades e projetos de extensão, tais como:

- A biblioteca como laboratório para formação de leitores em escolas públicas;
- Lendo e Relendo o Mundo: projeto de extensão desenvolvido em conjunto com a Associação Profissional de Bibliotecários do Maranhão- APB e o Programa de Capacitação Solidária - Governo Federal, que tem como perspectiva básica capacitar jovens de 16 a 21 anos, para desenvolverem atividades de mediação de leitura, de auxiliares de bibliotecas e arquivos.
- Assistência às encarceradas através da implementação da Biblioteca do Sistema Penitenciário de Pedrinhas: trabalho desenvolvido na disciplina Estudo da Comunidade e do Usuário, do Curso de Biblioteconomia da UFMA;
- Vivências de leitura através da obra de Monteiro Lobato: trabalho desenvolvido na disciplina Leitura e Formação de Leitores, do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

Neste artigo, procura-se relatar a experiência desenvolvida junto à União Recreativa e Beneficente dos Moradores da Vila Vitória. Esta comunidade originou-se de um processo de ocupação de espaço na periferia da capital do Estado do Maranhão, São Luís. Este processo é comum nesta cidade, uma vez que o fluxo de migração interior-capital tem sido constante nos últimos 20 anos, em consequência da ausência de políticas públicas que garantam a fixação e o trabalho digno e decente das famílias maranhenses no campo.

Este fato ocasiona aglomerados humanos em espaço geográfico limitado, que não agregam na maioria das vezes condições mínimas de sobrevivência, ou seja, sem saneamento básico, escolas, hospitais, den-

tre outros. Aliam-se a estas “carências” o acentuado índice de violência, marginalidade e desemprego dos jovens e adultos em idade produtiva. Características estas da comunidade foco deste trabalho.

Como uma forma de romper com estes imperativos da exclusão social, a União de Moradores da Vila Vitória já trabalha com a ONG Comitê para Democratização da Informática - CDI<sup>2</sup>, através da formação de jovens em cursos de informática, e o seu gestor, entusiasmado também com Programa Bibliotecas do FUST<sup>3</sup>, procurou o DEBIB, com o objetivo de instituir uma parceria deste com esta associação, para criação, organização e dinamização de uma biblioteca comunitária, e assim, num futuro próximo, poder participar do referido programa. Para tanto, a biblioteca se constituiria, além de local de convergência de novas informações, conhecimentos e saberes, como uma forma de acesso às tecnologias de informação, que possibilitasse implantar nesta localidade um programa de inclusão digital, posto que

a sociedade é cada vez mais a sociedade da informação e os agrupamentos sociais que não souberem manipular, reunir, desagregar, processar e analisar informações ficarão distantes

---

<sup>2</sup>Esta ONG, pensada, fundada e gerenciada pelo empreendedor social Rodrigo Baggio, já formou mais de 200 mil jovens nas 522 Escolas de Informática e Cidadania -EICs em comunidades carentes do Brasil e de outros nove países. Para maiores informações, conferir os artigos.BAGGIO, Rodrigo. A sociedade da informação e a infoexclusão. *Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n. 2,p.16-21, maio/ago.2000; BAGGIO, Rodrigo. Ele já formou 200 mil. *Nova Escola*, Rio de Janeiro, v.17, n.155, p.51-53, set.2001.

<sup>3</sup>O Programa Bibliotecas do FUST-Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações, representa um esforço do Governo Federal, por meio dos Ministérios da Cultura, da Ciência e Tecnologia e das Comunicações, de universalizar o acesso aos serviços de telecomunicações, potencializados pela conexão de computadores à Internet. Através das bibliotecas seriam disponibilizados diversos serviços e produtos, tais como: catálogo eletrônico, biblioteca virtual, navegação na internet, pesquisas, acesso a documentos, entre outros. Maiores informações, consultar o site: [www.socinfo.gov.br/fust](http://www.socinfo.gov.br/fust) da produção do conhecimento, estagnados ou vendo se agravar sua condição de miséria. (SILVEIRA, 2001, p. 21).

Para operacionalizar esta parceria, realizaram-se reuniões entre líderes comunitários e os alunos do Curso de Biblioteconomia, freqüentes na disciplina Assistência aos Usuários, por entendermos que esta atividade somente alcançaria seus objetivos e lograria êxitos mediante a participação efetiva dos alunos.

Em seguida, elaborou-se um plano de atividades, incluindo visitas aos sábados na comunidade, com a finalidade de levantar as necessidades informacionais dos moradores. Para tanto, aplicou-se um questionário, cuja análise posterior reforçou a necessidade da Biblioteca Comunitária, uma vez que não existe biblioteca pública e escolar no entorno da Vila Vitória. Este fato impele os moradores, em especial os estudantes, pela necessidade de informação, a se deslocarem para a Biblioteca Pública Benedito Leite no centro da cidade. Daí a imprescindível e necessária intervenção do Curso de Biblioteconomia na resolução desse quadro.

Para efetivar a presença docente e discente na Vila Vitória e na perspectiva de corresponder às expectativas dos moradores, o processo de intervenção deu-se em vários momentos, a saber:

- Primeiro momento - realização de reuniões sistemáticas entre docentes, discentes e moradores. Nestes encontros, foi apresentada a proposta de trabalho, com o objetivo de envolver a comunidade e criar um sentimento de pertença com o projeto da Biblioteca Comunitária, inclusive com a apresentação dos resultados da pesquisa sobre o perfil da comunidade, no que tange aos interesses informacionais.

- Segundo momento – a partir dos interesses e curiosidades dos moradores, foram programados seminários em torno das seguintes temáticas:

- a) Informação e conhecimento;
- b) Leitura e práticas leitoras;
- c) Biblioteca Comunitária;
- d) Práticas de pesquisa escolar ;
- e) Fontes e recursos de informação.

Procurou-se, com estas temáticas, inseri-los no campo da discussão, sensibilizá-los e envolvê-los no trabalho de construção coletiva da Biblioteca Comunitária. Para tanto, optou-se por traduzir as terminologias inerentes à Biblioteconomia, para que todos compreendessem os conceitos básicos.

Importante ressaltar que estes seminários foram desenvolvidos e conduzidos pelos alunos no que se refere ao levantamento, seleção da literatura, elaboração do material de apoio, dinâmicas de grupo e incentivo ao debate.

Terceiro momento – a partir da apreensão dos conceitos discutidos na etapa anterior, programaram-se cursos e treinamentos aos moradores relativos a pesquisa escolar, ao uso de fontes de informação (dicionários, enciclopédia, guias, catálogos telefônicos, artigos de jornais e de revistas, livros de literatura, didáticos e técnicos, manuais, receitas, bulas, etc.) e práticas de leitura, visando despertá-los para a sua importância na conquista e exercício da cidadania.

- Quarto momento – programação e desenvolvimento de uma pequena campanha de arrecadação de livros e outros materiais não-bibliográficos.
- Quinto momento – a partir da doação de materiais bibliográficos, docentes, discentes e membros da comunidade procederam a análise, avaliação, seleção e organização do acervo.

Neste momento, a exemplo dos demais, houve uma preocupação de demonstrar a dimensão e a potencialidade da atividade bibliotecária, o papel e a relevância da informação tratada tecnicamente e organizada para o acesso e uso competentes, posto que acredita-se, com base no pensamento de Kolb, Esterbauer e Ruckebauer (2001, p. 123), que:

[...] o uso do conhecimento armazenado em arquivos (seja qual for sua forma) só apresenta resultado razoável e efetivo se também existe uma ‘representação interior’ suficientemente correspondente, isto é, um conhecimento sobre fatos e sobre a estruturação presente na memória humana. Se a lacuna entre o conhecimento pessoal e o conheci-

mento disponível é muito grande, não se produz uma integração razoável e o conhecimento relevante não é identificável com tal.

Portanto, é imprescindível que os moradores percebam a importância da biblioteca para a comunidade, para as suas atividades, quer sejam de estudo, trabalho, pesquisa, lazer, ludicidade, e que assumem a responsabilidade em mantê-la. Que a biblioteca se configure com um canal aberto para as buscas de informação e conhecimentos, de convergência de saberes, de trocas de experiências, enfim, que ela- a biblioteca- possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida do cidadão. E que o cidadão, de posse dos conhecimentos, sujeito de sua própria história, com suas representações e experiências de vida, lutem no sentido de transformar a realidade de miséria em que vivem.

Neste caminhar, os comunitários – jovens, professores(as), donas de casa, pré-universitárias(os), pedreiros, líderes comunitários(as), dentre outros que estavam ali presentes– foram envolvidos em todas as etapas, desde a higienização do acervo até a sua disposição nas estantes. Esta etapa encontra-se em andamento.

Como resultado preliminar desta atividade de extensão na Vila Vitória, a partir da disciplina Assistência ao Usuário, registramos alguns pontos relevantes os quais justificam e legitimam a necessidade de manter nos Cursos de Biblioteconomia uma prática pedagógica alicerçada na extensão universitária, tais como:

- Maior motivação, interesse e comprometimento dos alunos com as atividades extensionistas, numa perspectiva de vivência cidadã;
- (Re) pensar e (re) significar os saberes e práticas adotados em sala de aula;
- Visibilidade e credibilidade teórico-prática do Curso de Biblioteconomia da UFMA;
- Garantia da qualidade político-social da prática bibliotecária;
- Fortalecimento e novo redimensionamento da extensão como parte indissociável do ensino e da pesquisa;
- Resgate do sentimento de pertença dos docentes e discentes para com a realidade social, bem como dos comunitários da Vila Vitória para com a Biblioteca Comunitária;

- Desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos para planejar, executar, gerenciar e contextualizar situações não previsíveis no contexto acadêmico e profissional;
- Revisão das formas pelas quais o Estado/Governo tem-se mantido ausente no que se refere às políticas públicas de informação, através da criação e manutenção de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias para as localidades longínquas do centro urbano de São Luís;
- Aceitação, pelos comunitários, do trabalho de extensão, desenvolvido de maneira compartilhada, onde os mesmos se sintam parte do processo, e
- Processo de transformação pessoal e coletiva dos envolvidos na construção da Biblioteca Comunitária, que passam a absorvê-la como parte do seu existir.

Acredita-se que iniciativas desta ordem rompem de maneira significativa com o atual cotidiano docente e discente que, às vezes, reproduz o comodismo e a neutralidade acadêmica dentro da realidade “intra-muros” dos *campi* universitários. Por outro lado, a extensão universitária redimensiona o papel político social da educação superior e vislumbra uma possibilidade concreta de inserção do cidadão no mundo da informação significativa. Informação que contribua para a melhoria da qualidade de vida do homem, que atenda aos seus anseios e que o conduza a acreditar em uma sociedade da informação que se caracterize pela inclusão.

### ***Abstract***

*This is a report on the extension practices carried out on the Course of Library Science at the Federal University of Maranhão – UFMA, in the Recreational and Charitable Union of Dwellers in the Villa Vitória, São Luís – MA. This work aims to allow students from the above-mentioned course, to share an experience of citizenship with regard to information practices, reading and*

*school research with the local community. To this end, a questionnaire was applied with a view to making a survey of the interests, needs and demands for information of the inhabitants of the Villa Vitória. Activities such as seminars on information and knowledge; reading and reading practices; community libraries; practices of school research and sources and resources of information were developed taking as their guide line the course Help for the User. Starting from the apprehension of some concepts, courses were set up on school research, use of sources of information resources, as a way of improving the search for and use of available bibliographic material, as well as on reading practices, with a view to encouraging them and involving them in the world of reading and writing, conditions considered necessary for the exercise of citizenship in an information society. A small campaign was also organised to obtain books to make up the community library's collection. Having obtained this material, teachers, students and inhabitants worked together on the cleaning, technical-scientific treatment, organisation and placing of the material on the shelves. The experience shows the need for maintaining practices of this nature on the Library Science Course, grounded on a political quality, in order to give new meaning to classes, to offer a more significant content to students and hence to improve our practice as teachers and librarians.*

***Key-words***

***UNIVERSITY EXTENSION  
LIBRARY SCIENCE COURSE  
UFMA  
COMMUNITY SERVICES  
LIBRARY ACTION***

---

Artigo aceito para publicação em 18.06.03

---

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Rodrigo. A sociedade da informação e a infoexclusão. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 16-21, maio/ago. 2000

CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Sociedade da Informação: dilema para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 17-25, jan./abril, 1997.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000, 129 p.

\_\_\_\_\_. *Conhecimento moderno*: sobre ética e intervenção do conhecimento. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 317 p.

KOLB, Anton; ESTERBAUER, Reinhold; RUCKENBAUER, Hans-Walter. (orgs.). *Ciberética*: responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 214 p.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer universidade*: uma proposta metodológica. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 232 p.

SANTOS, Gislene A. (org.). *Universidade, formação cidadania*. São Paulo: Cortez, 2001. 190 p.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Exclusão digital*: a miséria na Era da Informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001, 45 p.